

As perseguições contra o operariado

A apreensão de A BATALHA — Embarcaram ontem a bordo do "Carvalho Araújo" vários presos sem julgamento — A casa operária protesta contra as medidas governamentais

A Batalha foi ontem arbitrariamente apreendida, por ter feito referências aos últimos actos governamentais. Os nossos comentários, como é natural, não agradaram à censura. Como a imprensa, coacta, não tem valor social, A Batalha limita-se pois ao noticiário, regojando-se com a maneira imediata com vários sindicatos operários já reuniram e protestaram contra as deportações.

Segundo noticiaram os jornais de ontem, foram enviados para bordo do Carvalho de Araújo que os conduzirá à Guiné os seguintes presos:

José Gomes Pereira, Raúl Honório, Alfredo Pereira Vaz, Anibal dos Santos, João Fernandes Pinto, Luis dos Santos Ferreira, Alexandre José dos Santos, Mário Gonçalves, Carlos Ferreira, Artur Pinho, Alonso, Alberto Abrantes Castanheira, Joaquim Manoel Cardoso, Manuel Duarte Pereira, Luis Cardoso, Alvaro Castela, João Ferreira, Fausto da Silva Ferreira, Bernardino dos Santos, Carlos Saldanha, António Joaquim Pereira, Rodolfo Marques da Costa, Pedro Garcia de Oliveira e José Rodrigues de Almeida.

Da Arcada informam-nos que o cruzador "Carvalho Araújo", que conduz os presos, vai efectivamente buscar os que estão em Angra do Heroísmo, partindo em seguida com todos eles para a província da Guiné, onde serão desembarcados e entregues às autoridades competentes.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado reunido ontem apreciou o trabalho ultimamente efectuado sobre a situação de presos, que apesar de todo este trabalho uma nova deportação se constata e vendo que ficou sem efeito todas as demarches nesse sentido efectuadas junto das respectivas autoridades, resolveu paralisar com as mesmas em face da falta de consideração para com este organismo, enviando para fora de Lisboa operários sem culpa formada o que é absolutamente contrário à própria Constituição da República e que simplesmente significa uma transgressão para com os elementos que estiveram no Parque Eduardo VII, no passado dia 18 de Abril.

A dor dum pai

Esteve ontem nesta redacção o operário João Honório, pai de Raúl Honório, um dos deportados da madrugada de ontem. O desolado pai veio manifestar-nos a sua mágoa pelo desaparecimento do filho, que considera sequestrado pela policia.

A dor que alcança este velho pai consusternou-o que nesta casa trabalhava, e nos rápidos minutos da sua permanência auscultaram o sofrimento de muitos pais, irmãos e esposas pela condenável medida dum governo que se rotula de democrático.

E ainda haverá um coração bem formado que possa aplaudir a causa de tantas lágrimas?

Disse um jornal da noite que Rodolfo Marques da Costa, quando ao Limoeiro o foram buscar, se fingia doente, simulando um ataque enquanto era transportado de automóvel para o governo civil.

A verdade é que Marques da Costa se encontra doente, e foi acometido dum síncope, sendo os seus camaradas forçados a vesti-lo tendo que contra ele se exercem-se violências, conforme ameaçaram alguns soldados da G. N. R., que depois o levaram sem sentidos para o automóvel.

Secção do Beato e Olivais

Em reunião da comissão administrativa da secção da construção civil do Beato e Olivais foi deliberado protestar contra a deportação de operários sem julgamento e contra as prisões arbitrárias, estando na disposição de dar o seu apoio a qualquer movimento de protesto.

S. U. C. C.

A secção profissional dos serventes de pedreiro protesta contra as revoltantes violências praticadas pelo governo contra a classe operária. O seu protesto engloba as prisões, perseguições e deportações iníquas e arbitrárias.

A mesma secção apela para a C. G. T. aguardando as suas decisões.

Associação de Classe dos Soldadores de Setúbal

A classe dos soldadores de Setúbal, reunida em assembleia geral, resolveu protestar contra as deportações de operários sem culpa formada, e está a postos para qualquer movimento nacional a encetar pela C. G. T. em prol dos operários perseguidos por esta liberrima república, e prestar aos mesmos todo o apoio moral.

N. J. S. Barreiro

O Núcleo de Juventude Sindicalista do Barreiro, reunido em assembleia geral, protestou contra as perseguições movidas a operários.

sócios, declarando-se sempre o motivo da convocação.

Art. 7.º — A União dos Defensores da Criança, nos casos omissos no presente estatuto, regular-se-á pelas leis associativas em vigor.

A entrada na Sociedade de Geografia, far-se-á mediante a apresentação de um cartão que será fornecido aos que ainda o não possuírem, à porta daquela colectividade.

A Comissão Central da Semana da Criança, num manifesto que vem distribuindo com os objectivos desta associação, apela para a população no sentido de se inscrever nesta nobre agremiação de defesa da criança.

Quem o desejar, pode fazê-lo durante o dia de hoje, na Câmara Municipal, ou à entrada da Sociedade de Geografia. A Comissão pede aos possuidores de boletins de inscrição que se dignem entregá-los, preenchidos até hoje à noite, nos locais acima indicados.

Nestes mesmos lugares, a Comissão fornece bilhetes de ingresso na assembleia às pessoas que os não possuem, e durante o dia de hoje se inscrevam sócios da União dos Defensores da Criança.

A BATALHA

UM GESTO AUDACIOSO

O sr. Carlos Pereira foi ontem ao Apolo

tentar ambiente propício a um novo aumento da água!

O sr. Carlos Pereira é o tipo perfeito e acabado do autoritário, supondo que tudo se dobra à sua vontade de ferro.

Enganou-se quando supoz que conseguia realizar uma conferência pública para dela tirar proveito que, neste caso, consistia numa preparação de ambiente próprio a um novo aumento de preço da água... a pretexto de que ela falta no verão e no outono. Não fez a conferência nem a exibição da sua cínica coragem lhe deu o maior lucro. Teria sido melhor poupar-nos a massa daquela secante noite de Apolo num palco em que já temos visto melodramas e farças que o público faz perdurar no cartaz.

Há que passar por cima dos habituais argumentos do sr. Carlos Pereira — tenor duma única ópera, Fleta, de opereta que este autor sofreu — tão fatigado estão os leitores de os conhecer nestes últimos 12 anos.

O sr. Carlos Pereira mobilizou o pessoal da Companhia das Águas, incluindo algumas senhoras, convidando-o — convidando-o — a ir assistir à sua conferência. Esqueceu-se, porém, que há muita gente que não tem a infelicidade de ser explorada naquele monopólio.

A primeira meia hora resumiu-se num tirocínio de frases partidas de todos os pontos da sala. O sr. Carlos Pereira, a uma de essas frases, grita:

— Não me assustam. Já lá fui à C. G. T. e não voltei mais.

Uma voz: — Falias lá uma falta!

O sr. Carlos Pereira queixa-se de que os accionistas lhe batem nas assembleias por ele não ser ganancioso, assegurando maiores lucros para os accionistas. Depois de se referir ao abastecimento de várias cidades afirma que a água é a única coisa barata que existe. A água não transforma — tão barata ela é — o orçamento das pessoas mais pobres.

A C. P. e a Companhia dos Eléctricos causam maior transtorno às pessoas de poucos recursos.

Pede que o não condenem, pelo estado a que possam chegar as ruas da baixa, que vão ter pavimentos impermeáveis pois que não há maneira de se dar pelas ruturas dos canos e evitar os desperdícios de água.

O director do monopólio fez a seguir aquela afirmação que é um velho cliché: a crise do verão só se anula ao fim de alguns anos após a realização de obras computadas em algumas dezenas de milhares de contos.

Acode dum camarote de 3.º o sr. Alberto Mosqueira, accionista da Companhia das Águas. Este senhor declara-se adversário, inimigo irreconciliável do sr. Carlos Pereira, divergindo da maneira como é administrado o monopólio. Aclama altura diz que a água a 120 é baratinha, que ela só aumentou 6 vezes enquanto a vida subiu 20. A água devia vender-se a 450.

Uma voz da assistência: — Mas que grande inimigo o sr. Carlos Pereira foi arranjá-lo.

O sr. Carlos Pereira pergunta onde é que a Companhia das Águas vai buscar o dinheiro para as obras.

Um aparte:

— São 10.500 contos que o governo lhe vai conceder.

Outro:

— O sr. Pereira é um bom ensaiador para uma companhia de opereta.

Alvaro Monteiro interveio perguntando quem é a entidade encarregada de fornecer água à cidade. Entre ele e o sr. Carlos Pereira trava-se um vivo diálogo, terminando este por mandar um seu empregado buscar o contrato à Companhia, de automóvel.

Levanta-se sussurro, gritando-se das galerias:

— Os laçaios do sr. Carlos Pereira estão promovendo desordem.

Trocaram-se apertes por alguém ter proferido uma frase em calão.

Uma voz irónicamente:

— O sr. Carlos Pereira não é «calão».

(Risos).

O «conferente» diz que as obras custam 45 a 50.000 contos e que ninguém da finança empresta um palaco para o negócio das águas.

A certa altura, exclama:

— Os mais explorados não somos nós os que trabalhamos...

Rebentam espontaneamente gargalhadas de todos os lados e uma chuva densa de apertes.

O sr. Carlos Pereira insiste: quem vive mal não somos nós os que trabalhamos...

Uma interrupção:

— Não é o senhor que ganha 10 contos por mês?

E dada a palavra a Carlos de Araújo que começa por dizer que há anos o sr. Carlos Pereira mostrou ter muito interesse em falar com uma comissão da organização operária, dando-lhe a entender muito velada-

mente que ela concordasse com um aumento no custo da água.

O orador fez rapidamente uma evocação da implantação da República e da absorção das conservadores. Recorda que os conservadores vencidos na Rotunda estão triunfando nos seus redutos da rua dos Capelistas.

Depois, voltando-se para o sr. Carlos Pereira, exclama com energia:

— O senhor escolheu esta conferência para criar ambiente ao aumento da água de 120 para 250.

Agora segundo o seu habito predilecto, diga que é mentira...

O sr. Pereira levou gente para o defender quando foi à C. G. T. Agora como a sala é maior ensaiou esta opereta de grande espectáculo.

Diz que a verba da água não sobrecarrega ninguém, mas em muitas casas são retirados os contadores por falta de pagamento.

Julgava ouvir a canção dos 10.500 contos. Agora é de 50.000 contos. Aumentou. (Risos).

Diz que o Estado é perdidário para administrar por sua conta, mas já não o considera perdidário para lhe dar 50.000 contos.

O sr. Carlos Pereira interrompendo:

— Eu quero dar-lhe a resposta...

O orador:

— A resposta dá-ma o sr. amanhã indo dizer na "Epoca" que eu pertenço à "Legião Vermelha".

Proseguindo diz que na nascente do Alviela é desviada muita água e que as «condutas» filtram em vários pontos; que nos Barbadinhos muita água vai para o rio.

A companhia há 40 anos que não beneficia o seu material.

O sr. Carlos Pereira em réplica começa fazendo várias comparações engenhosas com um relógio que tira do bolso.

Interrupções:

— A opereta está mal ensaiada.

— Isto não é opereta, é farça.

O sr. Carlos Pereira em tom depreciativo:

— Essa C. G. T. ...

Uma voz:

— A C. G. T. tem mais moralidade do que a Companhia das Águas. Não rouba ninguém...

O sr. Pereira prosseguindo:

— A água não é extravasada. É uma falsidade.

Carlos de Araújo:

— Então quando é que foi verdade? Fala a seguir Armando Martins que profere um ataque cerradíssimo à Companhia das Águas recordando também um relatório do dr. Ricardo Jorge em que a acusava de ter originado uma epidemia de febre tifóide em Cintra. Levanta-se grande ruído, ouvindo-se protestos contra o monopólio e encerrando-se a sessão depois de 15 minutos de apertes e de protestos.

A conferência foi promovida pelo Diário de Notícias, o que é sintomático...

Presidiu a ela o presidente da Câmara Municipal. Porque «crime de água» o sr. Marques da Costa se prestou a isso?

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

O delegado deste organismo conferenciou no dia 28 com o ministro do Trabalho sobre a reabertura das obras das Encomendas Postais e Maternidade. Foi informado por este senhor que para a reabertura da obra da Maternidade já havia uma verba de 1500 contos e que esses trabalhos deviam começar no princípio do próximo mês.

O referido delegado fez sentir o grande número de operários inscritos neste organismo, e salientou a conveniência da admissão dos operários ser feita pela forma como tem sido para o ministério do Comércio e Manicócio.

O ministro garantiu que a admissão será feita pela mesma forma.

Pelo delegado foi também procurado o sr. Galo, chefe da 1.ª secção via e obras da C. P. por motivo do despedimento de 10 operários por não quererem trabalhar além do horário. Como não fosse encontrado ficou de ser procurado hoje.

O delegado continua hoje tratando da reabertura da obra da Maternidade.

Cevada oriental

Da casa Isaac, Dias & C.ª, Lda, recebem 4 pacotes com cevada preparada para substituir o café.

Agradecemos a oferta.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

São Carlos

Festa de Lucília Simões com a peça de Bernstein "O ladrão"

Lucília Simões, figura primacial da scena portuguesa contemporânea, comediante de excelsas qualidades, cujas criações se contam pelo número de peças que tem representado, revelou agora mais uma faceta do seu talento no papel de "Maria Luisa" da conhecida peça de Bernstein "Le voleur".

Interprete conscienciosa da "Rajada", do mesmo autor, a ninguém surpreendeu a forma inteligente como desempenhou "O ladrão", peça de responsabilidade para os que não possuem altas aptidões scenicas e supremos recursos de interpretação dramática.

Incarnou o primeiro ao último acto, Lucília desnudou o personagem que Bernstein imaginou com uma linha de verdade, com um recorte de naturalidade que só a actrizes de grande categoria é dado conseguir.

O 2.º acto, que é o acto máximo, foi dado pela distinta artista com uma intenção, uma minúcia e uma justesa que não é muito que classifiquemos de notáveis.

Lucília encontrou em Erico Braga um colaborador de scena em que se manifesta sempre um incoincido desejo de acertar, uma diligência rara de intérprete que procura principalmente a segurança e o «vontade». Obteve-o Erico completamente, no "Ladrão", em que tem um dos seus melhores papeis, tanto mais para reconhecer quanto é certo não ser fide de molde a deixar brilhar qualquer artista que não seja como ele inteligente e estudioso.

Joaquim Almada com a sua costumada consciência «do que está fazendo», impressionou a assistência pela maneira sóbria e distinta como se portou. Continuamos a alinhar que tem diante de si um belo futuro. José Monteiro agradou-nos foi tímido, apaixonado e cheio de sacrificio.

No final do 1.º acto, quando interrogado pelo funcionário policial, o seu trabalho foi muito certo, dando bem a nota de hesitação e embaraço.

Mário Santos correctamente, embora não tivesse necessidade de dar à sua interpretação um ar de tanta severidade, de que resultou tornar-se demasiado duro. Maria de Vasconcelos pouco à vontade. A direcção scenica de Erico Braga muito boa, como bons são os cenários, devendo destacar-se o do 1.º acto, que é do melhor que tenhamos visto em companhias portuguesas.

NOGUEIRA DE BRITO

Sociedade Alunos de Harmonia

O sr. António Moreira, distinto bariton português, realiza no amanhã domingo, às 21 horas, na Sociedade Alunos de Harmonia, largo de Santo Amaro, 12, um concerto de arte.

Rancho Infantil da Rainha Santa no Coliseu dos Recreios

Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a segunda apresentação do Rancho Infantil da Rainha Santa, de Coimbra, que tem hoje um programa de bailes e canções absolutamente diferente do de ontem, cantando também os académicos universitários que acompanharam o Rancho novos fados que ontem fizeram um extraordinário sucesso.

Amanhã realiza-se uma grandiosa matinee fazendo à noite o Rancho a sua última apresentação.

Como estes espectáculos são de absoluta novidade em Lisboa, todos devem aproveitar a ocasião de assistir a eles, tanto mais que não é fácil tornarem a repetir-se.

Festas artísticas

E já depois de amanhã que no Politeama se efectua a festa artistica do actor Alexandre de Azevedo. Representar-se-á pela 1.ª vez, como já dissemos, a peça "Quando o amor acaba", versão portuguesa de "Après l'amour", de Wolff e Duvernois, por Ave-lino de Almeida.

A gentil e inteligente actríz Maria Clementina realiza brevemente a sua festa artistica no Politeama. O espectáculo promete ser interessantíssimo.

Enfermeiros coloniais

Vai ser publicado um decreto concedendo às praças das extintas companhias de saúde das Colónias, o direito de se readmitirem para efeitos de abonos nas condições e circunstâncias que a lei facultar às praças do exército metropolitano, devendo porém para as que forem oriundas da classe de praticantes de enfermeiros contar-se o primeiro ano para readmissão a partir da data em que foram aprovados no exame no hospital Colonial, continuando em vigor os diplomas que regulam os prazos a que os mesmos são obrigados a servir bem como as condições e períodos de readmissão para efeitos de serviço. As disposições deste decreto não têm efeitos retroactivos.

SOLIDARIEDADE

A favor de Manuel Ramos

A comissão de auxilio a Manuel Ramos, da secção dos pedreiros do S. U. C. Civil, previne quem tenha quetes em seu poder que pode vir entregar o seu produto, hoje dia 30, das 20 às 22 horas, e pede aos seus componentes que auxiliem aquele camarada. Recebem mais os auxilios seguintes: Escola Politécnica, 550; obra da Sé, 2450; Casas Económicas da Ajuda, 7590; José Machado, 5500.

Teatro São Carlos

O LADRÃO

que ontem obteve grandioso êxito

Artística encenação de

LUCINDA SIMÕES

LUCILIA SIMÕES que interpreta a protagonista veste ostentosas "toilettes" da Casa Doucet.

OS FOSFOROS

A distribuição e venda dos fósforos estrangeiros que estão chegando a Lisboa, continua sendo feita por intermédio dos antigos depositários da Companhia (revendedores gerais do norte e sul do país), a quem devem ser dirigidos todos os pedidos de fornecimento. O preço de venda para o público, de cada caixa de fósforos, é de 20 centavos.

O governo deu ordens às entidades encarregadas da distribuição, para que ela se faça de harmonia com as necessidades do consumo.

"O ESPECTRO"

E' na próxima segunda-feira que aparece o primeiro número deste magnífico semanário de caricaturas cujo número especime obteve há dias um dos maiores êxitos que se registam nos annos da imprensa periódica. Deste número que inicia a primeira série dizem-nos maravilhas os iniciados, o que nos não surpreende de forma alguma, pois sabemos que nele colaboraram alguns dos mais vivos espiritos do nosso meio artístico e literário.

São Carlos

Hoje, penúltima recita da interessante peça "O LADRÃO", em que Lucília Simões, a excelente artista, tem um notável trabalho.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático "Os Combatentes" — Organizada pelo Conselho Técnico do Grupo Desportivo, realiza-se na próxima quarta-feira, no Cine-Paris, rua Ferreira Borges (a Campo de Ourique), às 20 horas, um espectáculo composto de: dois filmes, silhuetas por "Ricardini", ventríloqua por Carlos Baptista, ilusionismo por Eduardo Relvas, concerto de guitarra e canção nacional.

Academia R. "Leais Amigos" — No domingo próximo realiza-se um concurso de canções dramáticas para disputa da "Taça Leais Amigos". Antes do concurso realizar-se-á um acto de variedades, em que colaborarão a soprano sr.ª Alice Fonseca, o tenor sr. Gabriel Paiva e maestro sr. Alberto Ferreira.

Concentração M. 24 de Agosto — Hoje, recita e baile até de madrugada.

Teatro Novo

Para se avaliar o interesse com que está sendo aguardada a inauguração deste teatro, basta dizer que já se encontra, há muitos dias, esgotada a lotação para a "première", que deve realizar-se amanhã.

CONFERÊNCIA

"Os homens de ciência em sua casa"

Na sede da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, rua da Escola Politécnica, realiza hoje, pelas 21 horas, o dr. sr. D. António Pereira Forjaz, uma conferência sob o tema: "Os homens de ciência em sua casa".

Esta conferência é a 2.ª da série promovida pela direcção daquella, organismo sendo, como na primeira, a entrada franca.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 dias. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. 4185 C.

O V Congresso dos Esperantistas operários franceses

Realiza-se hoje em Lyon, o V Congresso dos esperantistas franceses, que será inaugurado com uma sessão de arte e propaganda, organizada pelo grupo esperantista operário desta cidade no Palácio do Conservatório (quai de Roudy) e na qual toma parte um orfeão operário, composto de 80 figuras.

A primeira sessão de trabalhos realiza-se na manhã de domingo, na Casa do Povo, rue Mollière, 169, para onde deve ser dirigida toda a correspondência relativa ao Congresso.

Papel para cigarros Elegante

Da Sociedade de Revendedores de Tabacos Lda. recebemos duas caixas com 100 livrinhos de papel para cigarros dobre a fim de serem distribuídos pelo pessoal de A Batalha.

Os livrinhos são em carteiros de extração automática contendo 120 folhas.

Agradecemos a gentileza da oferta.

TIVOLI

TELEPHONE N. 5474

— ÀS 8,45 —

LOUCURAS DA MOCIDADE

Cine-drama em 7 partes

Produção Selznick com Mary Carr

TODOS OS IRMÃOS FORAM VALENTES

"Film" de aventuras em 6 partes

REVISTA DE ACTUALIDADES

AMANHÃ

"MATINÉE" às 3 h.

na próxima semana:

OS INIMIGOS DA MULHER

segundo o romance de Blasco Ibañez

MARCO POSTAL

Fall River. — F. F. Marques: Recebemos cheque de \$5, ficou pago até 15 de junho próximo.

Figueira da Foz. — A. R. Carvalho: Recebemos postal. Aguardamos resposta do agente.

Sabão. — G. M. A.: A assinatura ficou paga até 30 de junho.

Mina de S. Domingos. — V. A. J.: Recebemos 30\$00. Alvenaria e Cantaria custa 13\$00 fora o correio.

V. A. J.: Recebemos os 30\$00. Estamos fazendo nova edição das estampas, que irão em seguida.

Vila Real de S. António. — A. C. R.: Não temos Mistérios do Povo encadernado.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.		4	11	18	25	HOJE O SOL
T.		12	19	26		Aparece às 5,15
Q.		13	20	27		Desaparece às 19,53
Q.		14	21	28		FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	29	O. C. dia 1 às 8,12
S.	2	9	16	23	30	L. C. " 9,33
						Q. M. " 23,40
D.	3	10	17	24	31	L. N. " 28,28

MARES DE HOJE

Praaiamar às 7,02 e às 7,29

Baixamar às 0,09 e às 0,32

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Letões, 10 dias de vista	68,00	67,00
Londres, cheque	12,04	12,05
Paris	12,04	12,05
Suica	12,04	12,05
Bélgica	12,04	12,05
Itália	12,04	12,05
Holanda	12,04	12,05
Madrid	12,04	12,05
New-York	12,04	12,05
Brazil	12,04	12,05
Noruega	12,04	12,05
Suecia	12,04	12,05
Dinamarca	12,04	12,05
França	12,04	12,05
Espanha	12,04	12,05
Viena (1 shilling)	12,04	12,05
Estados Unidos	12,04	12,05
Agio do ouro	12,04	12,05
Libras ouro	12,04	12,05

ESPECTACULOS

TEATROS

51ª Calle — A's 21,30 — O Ladrão.

Trindade — A's 21,30 — Mercado de Donzelas.

Trindade — A's 21,30 — Era uma vez uma menina.

Trindade — A's 21,30 — Mademoiselle Blis.

Joaquim de Almeida — A's 21,30 — A Severa.

Maria Vitória — A's 20,30 e 22,30 — Raptaplan.

Trindade — A's 21,30 — Rancho infantil de Coimbra.

Juvenal — A's 21,30 — Irmãos e A Glória.

Trindade — A's 21,30 — Variedades.

Trindade — A's 21,30 — Animatógrafo.

Trindade — Todas as noites — Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrace — Salão Central — Cinema

Condes — Chiado Terrace — Salão Central — Sociedade

Proteção — Chiado Terrace — Salão Central — Cinema

Periferia — Chiado Terrace — Salão Central — Cinema

LIMAS NACIONAIS

Só a grande loja de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal as limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são melhores e mais baratas.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTRADAS

União Têxtil, Lda., rivaliza em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

"ASFALTO"

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros.

JOSÉ AUGUSTO ALVES

16, R. VITORINO DAMAZIO, 18

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direção do Sul e Sueste

Previdência do Ferrovário

do Sul e Sueste

(Estatutos aprovados pelo Decreto n.º 10-558, de 14 de Setembro de 1925)

Sede: Rua de São Mamede (ao Caldas), 63

Telefone 4264 Central

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no "Diário do Governo", citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatro mil ducados e 26 escudos (4.226\$00), valor do auxílio de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados estatutos, deixado pelo sócio n.º 1328, Florêncio Augusto, artífice do serviço de via e obras, falecido em 30 de Março último e a cuja quantia se habilitou Manuel Casimiro Dias, por si e seus irmãos menores Maria Leonor Dias, Venâncio Luis Augusto Dias, Hermínia da Conceição Dias e Reinaldo Augusto Dias, todos filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 27 de Maio de 1925.

Pelo secretário da comissão administrativa — Albano do Couto.

Concurso para a adjudicação do fornecimento de 31 vigias de latão para o vapor "Algarve"

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 18 do próximo mês de Junho, pelas 13 horas, perante o engenheiro-chefe do serviço de material e tracção e no seu gabinete no Barreiro, se há de proceder a um concurso público para a adjudicação do fornecimento de 31 vigias de latão para o vapor "Algarve".

Para ser admitido à licitação, deverá o concorrente mostrar que efectueu em qualquer das Tesourarias do Caminho de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 100\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de \$50, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório com a quantia necessária para fazer 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará à ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazéns Gerais, Calçada do Cordeiro Velho, 17, 1.ª, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Barreiro, 20 de Maio de 1925. — O Engenheiro Chefe do Serviço de Material e Tracção. — Amorim.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Comburo, 38-A. 2.º

Esmaltes belgas "Le Tigre"

Secam numa hora. São os mais baratos! E ainda nas boas lojas. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, limitada — Campo das Cebolas, 43, 1.ª — Lisboa.

António Fraga, Suc.

OURIVES-JOALHEIRO Rua da Palma, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incentive por eu estar vendendo tão barato. Peço uma visita à minha casa. Temos aqui com pedras finas, desde 30\$00. Confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende. Há sempre artigos em 2.ª mão repovoados com pouco feito. Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a rua da Palma — TELEFONE 3676 NORTE

SABONETES JACOBUS

Os mais finos e perfumados preferidos por todos as senhoras "chics". Vendem-se nas boas drogarias e ceruarias. Depósito por atacado:

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.ª — LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fun-

dos para cadeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

64, R. DO IMPERADOR, 86 — LISBOA — TELEFONE 3930, N. GRAMAS, FERRAGENS

Anilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

— de tecidos —

Côres garantidas — Vendem-se em toda a parte

FATOS COMPLETOS

E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com tinto e rapuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

MATERIAL ELÉCTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÃO

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L.ª

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

Assinem OS MISTERIOS DO POVO

numa cantiga como aquele frade malvado, um dos chefes desta guerra empreendida em nome de Deus...

Pepe de Ganso (batendo alegremente as palmas) — Florette tem razão... A fritada do abade de Cister! Ai está o título da cantiga... Lembra-te, Mylio, das palavras daquele dom ribaldo, quando se dirigia ao mocho de Chailotte? Ah! pela minha banza! A cantiga hei-de salgar-lá, hei-de apimentá-la tão rudemente, que todos quantos a provarem, por mais espesso que tenham o céu da boca, hão-de sentir o furioso apetite de dar cabo desses sicofantes. Pois que! aqueles hipócritas, manchados de luxúria, vêm aqui assassinar a gente em nome do Salvador! Fora! fora! Os tais frades fedem a cebola, a cio e a sangue!

Mylio — Bem! meu velho Pepe de Ganso! Tempera os teus versos com a indignação da tua alma, e a tua cantiga valerá mil guerreiros para defesa do Languedoc. (A Florette) O teu excelente bom-senso serviu-te sempre de muito, terna menina; o teu recto e sincero coração justamente se revoltou de tudo quanto há de horrível na hipocrisia desses padres orgulhosos e devassos que ameaçam exterminar o país invocando o nome de Jesus, do Deus de amor e de perdão...

(A Morisa e a Karvel) Ao menos apareço no dia do perigo; se o meu amor por Florette me inspirou a repugnância da minha esteril e licenciosa existência, saudades suas, Morisa, e tuas, meu irmão, me trouxeram aqui. Sim, quis que o meu casamento com aquela que ha-de ser a companheira da minha vida fosse consagrado pela tua presença e pela de tua mulher; casar-me debaixo dos vossos auspícios, não será comprometer-me a imitar o seu exemplo?

Karvel (profundamente comovido, pega nas mãos de Florette e de Mylio e diz com voz enternecida): A manhã o seu casamento será inscrito no livro dos magistrados. Mylio, meu irmão, Florette, minha irmã, os dois a quem laços misteriosos unem já, eu tomo por testemunha o pensamento da vossa alma e as palavras dos vossos lábios, sede para sempre um do

outro! Daqui avante gozem das mesmas alegrias, sofram as mesmas penas, consolem-se na mesma esperança, repartam finalmente o labor quotidiano que assegurará dignamente o seu pão de cada dia. Se, mais venturosos do que Morisa e eu, reviverem em seus filhos, apliquem-se, pelas suas fides, pelos seus exemplos, a desenvolverem a sua bondade original. Educai-os no amor do trabalho, do justo e do bem; que, fiéis a moral de Cristo, um dos maiores sábios da humanidade, eles sejam indulgentes para com aqueles que a ignorância, o abandono ou a miséria lançou no mau caminho; que tenham para ele perdão, ensino, amor e caridade.

Ao terminarem estas palavras, Karvel, o Perfeito, estreitando ao coração Florette e Mylio, assim se conservaram durante alguns instantes abraçados.

Morisa, com a fronte encostada ao ombro de seu marido, partilha o seu enternecimento e o dos noivos.

O próprio Pepe de Ganso não pôde conter uma lágrima, que limpa com a ponta do dedo, mas tornando a sua habitual alegria, exclama:

— Com os diabos! mestre Karvel, desculpe a sinceridade do velho Pepe de Ganso, mas parece-lhe ele que no norte como no meio-dia da Galia, no país da língua Provençal como no da língua d'oc, não há noivado sem papança. Façam, pois, o que eu lhes digo: esta noite o banquete, amanhã a inscrição do casamento nos registos da cidade e depois de amanhã, Mylio e eu, partiremos a pregar a santa cruzada ao nosso modo...

Karvel (sorrindo-se) — Felizmente, nosso hóspede, temos aqui certo barril antigo de vinho de Montpellier que vamos espichar.

Morisa (a Pepe de Ganso) — E eu tenho ali no bufete certo presunto de Aragão, digno de servir de maça a aquele célebre Entrudo, de quem sonhou a derrota!

Pepe de Ganso — Ah! terna senhora, há-de julgar quando me vir dar aos queijos.

Karvel — O senhor poderá não menos dignamente

TOLDOS

Quem mais barato os vende e repara é a FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, Lda. R. Vale de Santo António, 71. — Telefone C. 3653.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Pedras para isqueiros

aos quilos, aos milheiros e aos centos. Tubos, rodas, pipas, fundos e moles de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$30

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 81 — LISBOA

Armazem de Músicas e Instrumentos

Joaquim José de Almeida

SUCESSORES

GUERRA PAIS & C.ª

34 — Rua José António Serrano — 34

PIANOS

ALEMÃES

Representantes das importantes Fábricas

Francicas-Tibouville

e Martin e Alemã Cy-

rano — O melhor argu-

mento do país, instrumen-

tos para Orquestra,

Banda e Tuna. Pianos

alemães.

Sua o novo Catá-

logo que se envia gra-

tis a quem o pedir.

Leilão de penhores

R. A. M. ALEGRETE, 30

RECEBO JURIS até 30

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de côr,

para marceneiros,

serradas em todas as grossuras,

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50 — LISBOA

Manteigas finíssimas

Vende a DISPENSA IDEAL

Kilo 20\$00, 22\$00 e 24\$00

Rua da Prata, 186

LISBOA

TARRACHAS

Jogos de Machos

Serras circulares

Chaves de cabo de madeira

Brocas cilíndricas e outras fer-

ramentas



PELA UNIDADE SINDICAL

Relatório da missão confederal junto da U. S. O. de Évora e dos sindicatos da mesma cidade

Comaradas:

Há missões que são sobremaneira melindrosas e aquela de que fui incumbido é uma delas. E' que não se trata de qualquer luta entre o patronato ou o Estado e a organização operária dum localidade ou de uma região económica ou social—luta que vinca o antagonismo de interesses e de ideais, e que não passaria de um dos tantos episódios que caracterizam a acção do proletariado na guerra social de classes, que só desaparecerá quando cessarem as suas causas.

Trata-se de lutas originadas pela venenosa pegonha política—esse virus iminentemente burguês e reaccionário que sempre divide e enfraquece a classe trabalhadora, especialmente quando se introduz no seio dos organismos sindicais. A minha intervenção, nestas lutas, como delegado confederal, com o fim de contribuir para a sua cessação coloca-me, pois, numa posição melindrosa, visto que tendo que ser imparcial e desapassionado, eu não posso, contudo, deixar de me inclinar para a parte que está revestida de maior razão, ou seja para aquela que procura defender a integridade moral da organização, a sua independência em face dos partidos políticos, o seu espírito iminentemente revolucionário e emancipador—caracterizado nas suas resoluções dos congressos nacionais de Coimbra e da Covilhã—e que se opõe às manobras de absorção dos organismos sindicais e do desvio da sua acção para o terreno resvalado dum oportunismo político de pura conveniência particular e exclusivista de qualquer partido de governo.

O relato dos factos passados em Évora, no seio dos seus organismos sindicais, dar-vos há noção o mais possível aproximada do que se passa, e pelo mesmo poderéis avaliar a verdade assim como do modo como me conduzi no desempenho desta missão.

No Sindicato U. da Construção Civil

Logo que cheguei a Évora em 15 do corrente, fui-me entregar ao convite do S. U. C. destinado a uma assembleia da classe da Construção Civil, onde se anuncia que a assembleia transata do mesmo sindicato se haviam feito graves acusações aos altos militantes e dirigentes da organização sindical nacional, convite esse que vinha acompanhado da presença de delegados da C. G. T., da F. d. C. e do C. E. dos partidários da I. S. V.

Estranhei logo que se anunciasse a comparencia de delegados da C. G. T. por esta não ter recebido tal convite, pois a resolução da minha vinda a Évora foi determinada por uma comunicação à Secção Confederal de União da F. C. C., estranha tanto mais justificada quanto é certo não ter justificação plausível o convite e presença de um delegado dos partidários da I. S. V., agrupamento de tendência política, não sindical, e que, como tal de forma alguma pode interferir nos assuntos privativos dos organismos sindicais, e muito especialmente quando se deram questões entre os sindicatos e os organismos federativos.

Quando as graves acusações aos altos militantes e dirigentes da organização sindical nacional, aguardai a assembleia, que se realizou na noite do mesmo dia, para conhecer o fundamento e em que consistiam essas acusações graves.

Nessa assembleia foi lida a acta da assembleia de 30 de Março e é nessa acta que constam essas acusações, concretizadas num discurso de José de Mira Neto, secretário geral do sindicato, o qual foi previamente escrito e transcrito, embora bastante longo, na referida acta.

Esse discurso foi pensado, escrito e lido o mais tendenciosamente que é possível. Ouvesse e tem-se a impressão clara do que quem o engendrou não está ao serviço dum causa nobre e elevada, mas de quem está ao serviço dum causa de baixa e desmoralizadora desagregação da classe operária. Revela uma ignorância absoluta do que seja sindicalismo, cuja essência é combatida por uma forma atrabiliária e desconexa—censura e condena delegacias de organismos de indústria em propaganda, com as quais nada tem que ver por serem estranhos à sua indústria e a que procura crescer e o capítulo respeitante às receitas confederais e dos organismos que constituem a C. G. T., especialmente a sua federação.

Neste particular utiliza-se dum autêntica calúnia, que, como tantas outras, foi conscientemente urdida por órgãos do partido comunista com fins reservados.

O comunista, com fins políticos, publicou uma ou mais vezes que quando o sindicato entrou para a C. G. T. tinha esta um efectivo de 120.000 membros e que quando na mesma deixou de exercer o cargo de secretário geral, ficaram na C. G. T. apenas 80.000. Foi uma calúnia conscientemente urdida, porquanto:

1. A C. G. T. constituiu-se no congresso de Coimbra e a U. O. N. no mesmo congresso se extinguiu, já mais teve qualquer estatística pela qual se verificasse o número de membros que a constituía, sendo certo, outrossim, que o seu número foi sempre infinitamente mais reduzido;

2. Ao congresso de Coimbra—quando ainda não existia a C. G. T.—aderiram cerca de oitenta mil e como alguns sindicatos não puderam comparecer nesse congresso, estando, no entanto, com o mesmo em espírito—atenção a esperança de que de futuro ingressassem na C. G. T.—que a votar-se—arredondou-se a conta e para público foram dados como aderentes 100.000;

3. Na realidade a média de aderentes foi sempre de 80.000, mas a média de quotizantes, extraída da soma de selos confederais fornecidos aos organismos trimestralmente foi sempre de 35.000, média que me parece subsistir ainda;

4. A calúnia resalta ainda visível se se considerar que a mesma surgiu após o congresso da Covilhã, ao qual foram dados publicamente como aderentes—se não me atraiço a memória—160.000, o que significa que não sendo rigorosamente certos estes números e os 100.000 do congresso de Coimbra, não serviram os mesmos de

base à calúnia... e isto pela simples razão de as mesmas a tal não se prestarem, embora não fossem publicados sob a minha responsabilidade, nem sequer por sugestão de minha parte.

Pois é com os tais 120.000 membros que José de Mira Neto joga no seu discurso, sob o pretexto de que aquele número foi dado como certo pelo jornal A Comuna, para afirmar que a quotização respeitante a aquele número que, orça por milhares de escudos, é consumido pela burocracia dos organismos centrais!

Outros associados, iludidos por aquele modo, acompanharam Neto na sua má vontade contra os organismos centrais, acrescentando todos que em face de tudo aquilo os poucos sindicatos existentes ameaçavam abandonar o sindicato e os que não estavam sindicados recusavam-se a sê-lo.

Esta questão gira toda em volta de outros acontecimentos havidos no seio da União dos Sindicatos local. Quando da mesma tratar, o que farei desenvolvendo daqui a pouco, compreender-se-ão os motivos de toda aquela celeuma: Por agora terminarei com os casos ocorridos nesta sessão.

Início Marques, da F. C. C., depois de em nome da sua Federação manifestar o seu desagrado e o seu protesto por ter sido convidado um organismo de tendência política a interferir naquelas questões internas entre organismos sindicais, quando se esqueceu a C. G. T. (nesta altura Neto informou que também enviou convite à C. G. T., embora a mesma não o recebesse) diz que o discurso de Neto é um amontoado de infâmias e protesta contra as mesmas com indignação.

O representante dos partidários da I. S. V. limita-se a um curto discurso, lamentando as dissensões que só favorecem a causa capitalista, preconizando a independência sindical da influência libertária.

O delegado da U. S. O. local informa, em curtas palavras, o que no seio daquele organismo se passou, acrescentando que no mesmo por forma alguma foram desconsiderados os delegados do S. U. da C. Civil. Houve, é certo, impugnação de princípio quanto ao secretário geral, José de Mira Neto, nomeado ali delegado, com o fundamento de que o mesmo, sendo regedor de freguesia, não podia fazer parte da União. Mas que desde que Neto apresentou um documento passado dois dias antes pelo governador civil no qual se declarava já não exercer aquele cargo de autoridade, tomou imediatamente assento. E nestas condições o pedido de demissão dos delegados como tudo o que se passava naquele sindicato não tinha razão de ser.

Por minha parte refutiei aquelas partes do discurso de Neto que mais me feriram o ouvido, esclarecendo outras e esforçando-me porque não se mantivesse a corrente de opinião estabelecida para o sindicato se isolar dos organismos centrais.

Está propósito foi atingido, pois tendo conseguido desfazer, tanto quanto no momento me foi possível, a má impressão causada por aquele discurso, a assembleia, por unanimidade, acabou por aprovar uma moção pela qual a adesão aos organismos centrais era mantida, moção que—devo acrescentar—convidava a C. G. T. a promover o próximo congresso confederal em Évora. Este relato foi incompleto. Deveria não constar pelo menos as passagens mais contundentes e que mais ferem a organização. Pedi ao seu autor que me cedesse o texto e ele no dia seguinte, 16, assim me prometeu.

—Que não me cedias desde logo, porque não tinha aquela hora a sua companhia em casa—disse. E combinámos um encontro em sua casa, em 17, pela manhã. Ali comparei. Mas Neto recusou, sob o pretexto de que fazendo já o mesmo parte da acta e que não tendo aquela sido aprovada nem requeria a sua cópia—o que—sua assembleia poderia resolver, não podia cumprir o que prometeu... Uma forma de recusa mais ou menos hábil, pois um discurso só não constitui acta e é da exclusiva responsabilidade do seu autor.

Na União dos Sindicatos Operários

E' à volta deste organismo que giram todas as questões que apaxionam os elementos políticos, alguns dos quais descem a mais baixa e ignóbil intriga, que vai até aos mais íntimos meandros da vida matrimonial e familiar dos que consideram adversários, como pude verificar ouvindo todos os elementos desavindos, sem excepção.

Passarei por cima deste estendal de ignominias para me reportar unicamente às questões de ordem sindical, pois a simplificação daquelas servirá para se avaliar o baixo nível a que desceram as paixões, que desgraçadamente influem e influirão nas relações pessoais entre vários elementos no seio das organizações.

Na assembleia do S. U. C. ouvi repetidas referências a uma sessão secreta de onde se dizia ter saído a indicação dos nomes que deveriam constituir a comissão administrativa; que, efectivamente, na sessão do S. C. da U. S. O. de 27 de Fevereiro, essa lista foi apresentada, sendo rejeitada depois de longa discussão e depois aprovada outra; que esta segunda comissão, depois de a discussão ainda prosseguir sobre aquele assunto nas sessões de 16 e de 23 de Março, foi a mesma igualmente rejeitada—o que determinou o pedido de demissão de vários delegados, entre os quais os dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil e no seio deste último também o pedido de demissão da sua comissão administrativa, etc.

(Concluída).

LA NOVELA IDEAL

Acabam de chegar o n.º 7 e 8 desta revista intitulada, respectivamente, «El Redentor» e «Engañada», de Isaac Pacheco e Federico Urales. Preço: \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

ASSINEM Os mistérios do Povo

HORARIO DE TRABALHO

Numa fábrica de tecidos da União Fabril trabalha-se 10 horas com um salário de 14\$00

Informados da existência dum fábrica de tecidos na rua do Rato, 11, pertencente à Companhia União Fabril, ali nos dirigimos aguardando a saída do pessoal.

Eram quasi 17 horas, hora a que o pessoal daquela fábrica sai, esperando momentos, durante os quais fizemos um paralelo entre a vida de Alfredo da Silva, cunhado e genro, e a daqueles operários. Eis quando fomos surpreendidos pelo badalão dum sino, em cujos ecos tristes se percebia a miséria dos que iam sair daquele súplicio, pois outro nome não se pode dar.

Nunca assistimos a quadro tão comovente. Quasi uma centena de operários, de cara misera e soberba de sofrimentos. Alguns esqueléticos, mulheres de avançada idade, menores, tendo um talvez apenas 10 anos, enfim uma demonstração da grande exploração humana.

Acercou-se de nós um grupo de operários que vendo-nos logo se dirigiram.

Relataram-nos inúmeras infâmias, praticadas por uma criatura a quem chamam o menino histérico. Contaram-nos a miséria dos seus salários que em 10 horas de trabalho não vai além de 14\$00, excepto os 5 operários como classificaram que em tudo os atraíam.

Calculemos que até tiveram o descaramento de fazerem um requerimento ao governador civil tendo sido chamados à esquadra do Rato alguns operários e operárias a fim de dizerem se queriam o horário de 8 ou 10 horas, havendo apenas um operário que disse preferir as 10 horas, operário este pertencente à tal casta dos 5, amigo íntimo do menino histérico.

Ficámos ainda mais perplexos quando nos contaram que a firma Calvente de Syder, Limitada, é uma máscara da C. U. F. pois que há seis anos foi esta fábrica vendida a Alfredo da Silva, sendo então unanimemente os elogios aos antigos dirigentes, significando-os de verdadeiros padrões de glória no meio industrial, tanto como técnicos como sinceros amigos da classe proletária. Desde que esta fábrica passou para a posse de Alfredo da Silva, o pessoal todo tem sido reduzido à miséria, enquanto à sua custa, se fazem fortunas.

E eis como se exerce o comércio, servindo-se de todas as falcatruas, até de firmas que deixaram de existir, e que decerto o sr. Calvente da sua moradia na rua das Amoreiras ao ver passar os seus antigos operários se achará sensibilizado com o que se está passando na sua antiga fábrica.

Em Torres Novas luta-se pelo estabelecimento do horário normal

TORRES NOVAS, 26.—Tem-se esforcado os operários desta localidade por ver cumprido o horário de oito horas de trabalho.

Ontem, quando os operários da fábrica de Manuel da Costa Nery, aguardavam, na oficina, resoluções do patrão, apareceram com um exaltado e disparado discurso, pretendendo amedrontá-los.

Como assim não conseguisse os seus fins, chamou ao seu escritório um operário, a quem disse que concedia o horário de oito horas de trabalho, mas que reduziria o preço de duas horas no salário, e tendo esse trabalhador aceitado, mandou-o comunicar essa sua resolução aos seus companheiros.

O pessoal da fábrica não se conformou, indignado com tal decisão, e nomeou uma comissão para entrevistar o delegado do governo sobre o assunto, dizendo este que ia dele tratar e mandar afixar editais ao mesmo referentes.

Já não é a primeira vez que o sr. Manuel da Costa Nery se abalança a zombar do seu pessoal, pois em tempos conseguiu fazer-lhe trabalhar 10 horas, pagando-lhe as duas suplementares ao preço das ordinárias, mas parece-nos que não será tão bem sucedido agora.—C.

Em São, o S. U. C. Civil toma resoluções. A situação dos empregados no comércio

FAFE, 26.—O horário de oito horas de trabalho não é aqui cumprido, especialmente nas fábricas do «Bugio» e «Ferro», onde se trabalha do romper da aurora até noite cerrada, com uma hora apenas para tomar uma refeição.

O director da «Ferro» veio aqui ontem dar instruções para não serem ouvidas as reclamações dos operários.

O S. U. C. Civil tomou deliberações para a defesa dos operários fabris, que suportam o jugo desse régu, devendo amanhã as autoridades, que foi necessário acordar do seu sono habitual, tomar qualquer atitude.

Na assembleia dos empregados no comércio, ontem efectuada, protestou-se contra a inércia das autoridades em face do desrespeito ao horário verificado em todos os estabelecimentos, resolvendo-se nessa reunião pedir instruções à C. G. T. sobre o assunto.

Os empregados no comércio desta localidade têm absoluta necessidade de ver respeitada essa importante regalia, pois sendo na sua quasi totalidade alunos do curso nocturno da Escola Primária Superior, não poderão frequentá-la se tal se não der e não se lhes pode negar o direito de se instruírem.—E.

Em Vendas Novas nenhuma classe faz cumprir o regulamento

VENDAS NOVAS, 27.—A-pesar de ter entrado em vigor no dia 25 do corrente, o regulamento do decreto n.º 5.516 referente ao horário de trabalho, ainda nesta localidade se não cumprem as disposições desse regulamento.

Os estabelecimentos comerciais ainda abrem às 7 e meia, na sua maioria, e fecham às 21 e 22 horas. Os seus empregados têm aqui um luxuoso baluarte, mas serve só para balões e para a expansão de vaidades.

Na indústria corticeira também uma parte dos operários continua a não respeitar o horário incluindo alguns membros da própria direcção do sindicato.

Nas restantes classes passa-se pouco mais ou menos a mesma coisa.—C.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Segundo dia de sessão

Relatório verbal do Secretariado. A. Soucy faz uso da palavra e diz:

Como já existe uma exposição escrita do Secretariado, o orador concretiza-la há o mais possível. Refere-se à situação difícil em que se encontrou a A. I. T. depois do seu congresso constituinte. Embora de começo poucas organizações tivessem aderido à A. I. T., (a Alemanha, Suécia, Noruega, por exemplo), a Internacional teve que entrar imediatamente em acção e tomar uma atitude perante alguns importantes acontecimentos, como por exemplo a invasão do distrito do Ruhr. Como sózinha nada conseguisse teve que dirigir-se às chamadas Internacionais de Amsterdão e de Moscúvia com o fim de realizar uma acção comum. Esse desejo não obteve nenhum resultado, porque as citadas Internacionais não mostraram inclinadas a uma acção comum do proletariado. O Secretariado dirigiu-se então aos operários de todos os países, especialmente aos da Alemanha e da França, incitando-os a uma greve geral. Mas a maioria dos trabalhadores seguiram os ordens dos chefes de Amsterdão e de Moscúvia e essa greve geral não se efectuou.

O orador deu conta da troca de correspondência havida entre o comité provisório para a luta contra o fascismo e o secretariado da A. I. T. Avisou que a-pesar das disposições da A. I. T. para uma acção comum contra o fascismo, as Internacionais moscovitas e os seus partidários na Europa não quiseram semelhante colaboração.

A actividade da A. I. T. contra a reacção em Espanha, Itália, Argentina e Rússia foi exposta em poucas palavras pelo orador. Fica provado que a intervenção da A. I. T. foi benéfica, em alguns casos, para com as vítimas da reacção. Teve uma especial ressonância a luta contra as perseguições aos revolucionários na Rússia. O proletariado seguiu bem as indicações da A. I. T. e milhares de operários ocuparam-se no mundo inteiro do destino de seus irmãos russos, exigindo do governo dos soviets a libertação de todos os presos políticos. Essa propaganda foi muito inócua para o governo russo e para os seus agentes comunistas em todos os países.

Segundo o orador, a A. I. T. interveio também, por ocasião das greves e dos «lock-outs», a favor do operário militante.

As acções de socorro da A. I. T., estenderam-se até apoiar a F. A. V. D., e os filhos dos nossos camaradas alemães e dos presos revolucionários de Itália.

A A. I. T. teve também que tomar uma atitude, perante o movimento sindicalista na Holanda e a situação dos I. W. W. dos Estados Unidos.

O secretariado publicou uma carta dirigida à maioria da comissão executiva do N. A. S. holandês, que foi aprovada pela maioria das organizações aderentes, excepto pelos camaradas de França. O orador é de opinião que o Congresso deve tomar uma decisão sobre os I. W. W. para trazê-los para as fileiras da A. I. T.

O orador também expõe a situação da

A. I. T. perante as organizações simpatisantes, e fala da propaganda realizada nos países onde ainda não existe uma organização aderente. Traça um esboço da propaganda escrita da A. I. T. e deseja que o presente Congresso encontre novos meios e caminhos para ampliar e engrandecer a propaganda, a fim de que as ideias do sindicalismo revolucionário e as do comunismo libertário criem profundas raízes e adquiram uma ampla base a dentro do proletariado internacional.

Apoz esta exposição que durou algumas horas, e da qual reproduzimos a parte principal, passou-se à discussão.

Santilan observa que na exposição escrita aparece a afirmação de que a A. I. T. está em relações cordiais com os I. W. W., o que está longe de corresponder à verdade. Lembra que não se devem nutrir ilusões sobre uma possível adesão dos I. W. W., que não são hoje o que foram antigamente, e que além disso, pela influência do ambiente colectivo norte-americano, se vêm cada vez mais afastados, tanto em teoria como em prática, das nossas organizações. Nós já falámos no «monolismo» operário de Gompers, e esse «monolismo» que poderia traduzir-se pela fórmula: «A América para os norte-americanos» manifesta-se nos I. W. W., cujos ataques públicos à A. I. T. não podem ser esquecidos facilmente.

Borghi, Itália, não tem nada que objectar à exposição, somente desejaria informar, que, no que se refere aos I. W. W. dos Estados Unidos, se pode fazer alguma coisa por meio das secções italianas e russas. Está, pessoalmente, estreitamente relacionado com a secção italiana dos I. W. W. e é próprio, com outros camaradas da A. I. T., aconselhou os membros italianos dos I. W. W. a que não realizassem a adesão à A. I. T., senão quando toda a organização se manifestasse disposta a aderir também, pois de outra forma, romper-se-ia a unidade dos I. W. W. O periódico italiano que ele representa está disposto a publicar artigos em favor da nossa Internacional.

Diaz, Argentina, afirma que a secção italiana dos I. W. W. dá a palavra no seu órgão a Borghi, porque se trata de Borghi e não porque a A. I. T. lhe seja simpática. Nem sempre se devem considerar os princípios, mas também é necessário ver se os actos estão de harmonia com esses princípios. A União Sindical Argentina tem nos seus estatutos uma declaração de princípios revolucionários, mas nos seus actos é reformista. A C. R. O. M. que sustenta directamente o governo do presidente Calles e que não simula semelhante convivência, também quer entrar em relações com a A. I. T., mas apenas a fim de impedir que a C. G. T. a ela aderisse. No Chile existe uma organização I. W. W. que aderiu à A. I. T., entrando o desenvolvimento de todo o outro movimento operário, pois os I. W. W. do Chile estão longe de cumprir os compromissos que a adesão à A. I. T. implica.

A sessão interrompeu-se por se dar a hora da refeição. Na terceira sessão continuou-se há a discussão do mesmo assunto.

A questão dos fósforos

Um decreto sobre a situação do pessoal adventício

Foi ante-ontem para o Diário do Governo, o seguinte decreto:

Considerando que um grande número de operários, e empregados admitidos pela Companhia Portuguesa de Fósforos, nos seus escritórios, armazéns e oficinas, posteriormente a 25 de Abril de 1925, se encontram sem trabalho, em consequência do encerramento das fábricas da mesma Companhia, motivado pelo novo regime de fabrico e venda de acendalhas, paviões ou palitos fósforicos, segundo a lei n.º 1.770, de 25 de Abril último;

Considerando que é absolutamente equitativo minorar a situação desse pessoal durante um certo período em que têm de procurar novas colocações em fábricas daquela ou de outra indústria;

Considerando que a instalação de novas fábricas de fósforos exige o conhecimento do regulamento da lei acima referida; e Considerando por último que neste momento se procura promover na medida do possível, o trabalho daqueles que até 25 de Abril último o tinham garantido com a laboração das fábricas de fósforos;

Hei por bem, em vista do que dispõe a lei n.º 1.770, de 25 de Abril de 1925, usando da autorização conferida ao governo pelo artigo 2.º da lei n.º 1.773, de 30 do mesmo mês, e tendo ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Aos operários e empregados da Companhia Portuguesa de Fósforos, admitidos posteriormente ao contrato de 1895, e que estavam ao seu serviço no termo do mesmo contrato, é concedido pelo Estado, desde a data em que se encontrem sem trabalho ou sem remuneração alguma, um subsídio diário correspondente à importância de 50 por cento do salário médio de oito horas que cada operário haja recebido nas quatro últimas semanas de laboração das fábricas.

Art. 2.º—Aos fósforos a que se refere o artigo anterior, abonar-se há quinzenalmente, durante o período máximo de 90 dias que terminará em 25 de Julho de 1925 inclusive, mediante a apresentação prévia por cada um dos interessados de uma declaração escrita de que ainda não teve desde o encerramento das fábricas nem tem outra qualquer remuneração, ocupação ou emprego.

§ Único. Se se provar falsidade em alguma declaração, aquela a que a mesma respeito terá de repôr as quantias indevidamente percebidas, e fica sujeito a procedimento criminal pelo acto cometido.

Art. 3.º—Pelo pessoal do extinto Comissariado dos Fósforos serão processadas as folhas para abono do subsídio de que trata o art. 1.º, devendo essas folhas ser acom-

Vida Sindical

C. G. T. Secção de Federações

Na sua reunião efectuada com a presença das Federações Metalúrgica, Calçado Couros e Peles, Construção Civil, Ferroviária e dos Sindicatos isolados Mineiros de Aljustrel e Têxtil, foram apreciados diversos assuntos, entre eles a nomeação de Joaquim de Sousa e Manuel Henrique Rijo, para representar esta secção na comissão organizadora do 4.º Congresso Nacional; foram também nomeados Artur Cardoso para secretário efectivo da Secção e Henrique Marques para secretário adjunto.

Tratou-se a possibilidade de constituir novas Federações de Indústria, sendo nomeada uma comissão especial para este fim.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reuniu anteontem o Conselho Federal, tendo apreciado officios de vários Sindicatos e Secção Federal do Norte, aos quais foi dado o devido andamento.

Pela C. Administrativa foi dado conhecimento da reorganização dos Sindicatos de Santo Tirso e Guimarães.

Foi apreciada a circular enviada aos Sindicatos sobre o horário de trabalho, e resolvido mandar fazer bilhetes de identidade para satisfazer o pedido dos Sindicatos a fim de estabelecerem a respectiva fiscalização.

Foram apreciados vários trabalhos respeitantes ao Secretariado de Relações Internacionais, ficando este secretariado habilitado a fornecer desde já credenciais, que junto à caderneta confederal, são os documentos de que os federados devem ir munidos quando tenham de retirar para fora do país, tendo sido resolvido aguardar-se que na próxima reunião seja discutido um parecer que aquele secretariado há de apresentar sobre um officio da A. I. T.

Foram apreciados alguns relatórios de delegados em missão de propaganda a diversas localidades do País no dia 1.º de Maio.

Por último foi o Conselho posto ao corrente pelos delegados desta Federação ao Conselho Confederal das razões que levaram a maioria dos delegados a este organismo a apresentarem e assinarem a moção definindo a posição da C. G. T. em face do ataque desonesto e torpe feito, entre outros pelo jornal A Internacional, ataque que visa os fundamentos morais e ideológicos da organização sindical.

Vários delegados fizeram uso da palavra manifestando-se de acordo com a atitude dos delegados desta Federação assinando a referida moção, tendo o Conselho por unanimidade aprovada a acção dos referidos delegados.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.—Em assembleia magna, realizada em 27 do corrente, foi decidido irradiar, em virtude de irregularidades cometidas, os sócios: João Gonçalves, Eduardo Augusto dos Santos e Armando Graça.

CONVOCAÇÕES

DIAS PRÓXIMOS:

Trabalhadores dos Armazens de Vinhos.—Amanhã, às 12 horas, a direcção, na sede da federação.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reuniu em 25 do corrente, apreciando officios de Ponte Sôr, Santa Margarida do Sado, Aldeia de Barros, Fronteira Vila Boim, Sêda, São Manços, Terrugem, V. Novas o qual resolveu dar o necessário despacho. Apreciou também um officio de Aldeia Nova de São Bento, sendo resolvido que o mesmo baixe ao próximo conselho federal assim como um officio dos rurais de Elvas.

Apreciou também o extracto do conselho confederal e minuciosamente a parte referente à regulamentação do horário das 8 horas de trabalho, pelo que resolveu protestar energicamente contra a não inclusão dos rurais e domésticos na referida lei convidando os sindicatos a fazer uma preparação no sentido de lutarem pela conquista do horário das 8 horas de trabalho, por todos os meios ao seu alcance, porque só assim o governo reconhecerá esse direito.

Apreciou também ainda os relatórios verbais dos delegados que saíram em missão de propaganda a Extremoz e Montemor sendo tomados em consideração.

U. S. O. do Seixal.—Reuniu com a presença de todos os delegados para se ocupar da questão do pão, que continua caro e mal fabricado, não tomando as autoridades as providências necessárias, pelo que resolveu realizar sessões de protesto.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reuniu ontem o comité federal que apreciou demoradamente os últimos acontecimentos e resolveu continuar em sessão permanente.

Núcleo de Lisboa.—Secção Metalúrgica.—Pede-se aos que ficaram com bilhetes para a festa da Biblioteca, para hoje prestarem contas, de contrário êles serão considerados vendidos.

Secção Metalúrgica.—Pede-se aos camaradas possuidores de bilhetes da festa pró Biblioteca desta secção para virem prestar contas até ao próximo sábado a fim da comissão levar a bom termo os seus trabalhos.

Núcleo do Barreiro.—Em assembleia geral foi recomposta a comissão administrativa ficando constituída por: Azevedo, Leonel Pinto Rodrigues e Elidio, secretários geral, adjunto e arquivista; José André, tesoureiro, e Joaquim Rodrigues, vogal.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 34.º aniversário do Sindicato dos Soldadores de Setúbal

A Associação de Classe dos Soldadores de Setúbal, comemorando o 34.º aniversário da sua fundação realiza amanhã, na sua sede, uma sessão solene.

Farão uso da palavra, entre outros, os camaradas Silva Campos e M. J. de Sousa.

BANCO DE CARPINTEIRO

vende-se Rua de Mãe de Agua, 16.